

CRÉDITOS PARA OPERADORES DE TELEFONIA JÁ TOTALIZAM R\$ 2,44 BILHÕES



O BNDES aprovou, até o início deste mês, créditos no total de R\$ 2,44 bilhões para financiar os investimentos de 13 operadoras de telefonia. Este montante corresponde a cerca de 30% do total investido pelas empresas desde o início da privatização. Do total aprovado, R\$ 2,2 bilhões serão desembolsados até o fim de dezembro.

Após a privatização da Telebrás, o BNDES criou, em novembro do ano passado, o Programa de Apoio a Investimentos em Telecomunicações. Este programa visa financiar os projetos de modernização e implantação das operadoras para atingir as metas estabelecidas pela Anatel.

Os projetos já enquadrados pelo BNDES como passíveis de receber financiamento totalizam R\$ 9,5 bilhões, para investimentos previstos nos próximos três anos, período durante o qual serão desembolsados os recursos. Do total enquadrado, 49% são projetos de operadoras de telefonia fixa, 33% de telefonia celular Banda B, 17% de telefonia celular Banda A e 1% de outros projetos (redes de serviços de fibra ótica, call center etc.).

As empresas-“espelho” estão formalizando consultas da ordem de R\$ 800 milhões,

que deverão ser liberados nos próximos três anos.

As operações de crédito no âmbito do Programa de Apoio a Investimentos em Telecomunicações foram estruturadas com agentes financeiros repassadores de recursos do BNDES, os quais assumiram cerca de 50% do risco de crédito. Atualmente 15 agentes financeiros estão envolvidos nas operações, o que demonstra o grande interesse do mercado em participar, através de financiamentos, da expansão e da modernização do setor.

EMPRÉSTIMOS-PONTE

Em abril de 1999, detectada a dificuldade para os fornecedores nacionais de equipamentos e serviços de telecomunicações competirem com os concorrentes do exterior, devido principalmente à falta de crédito imediato, o BNDES resolveu conceder “empréstimos-ponte” para serem utilizados exclusivamente na compra, montagem e instalação de equipamentos fabricados no Brasil.

Dos R\$ 2,44 bilhões financiados pelo BNDES, R\$ 1,65 bilhão destina-se às operações de “empréstimos-ponte”. Só este total de R\$ 1,65 bilhão, desembolsado nos últimos

cinco meses, é responsável pela criação de 6 mil empregos diretos nas operadoras.

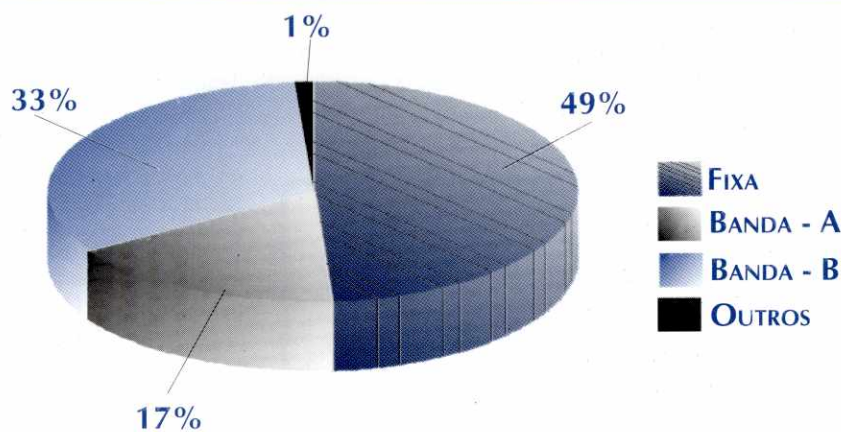
Nestas operações, os pedidos de crédito são analisados de forma rápida e simplificada, considerando o índice de nacionalização dos equipamentos a serem comprados e os serviços de instalação e montagem a eles associados. O prazo médio de tramitação das operações é de 40 dias, desde o encaminhamento do pleito pelo agente até a aprovação pela diretoria do BNDES.

Os recursos são adiantados para as operadoras que precisam provar a sua efetiva utilização na compra de equipamentos e serviços de fábricas instaladas no País. Os financiamentos são inicialmente contratados à taxa Selic mais *spread* (em torno de 8%) e, quando a empresa cumprir efetivamente com o objetivo do programa, passa a ser cobrada TJLP (atualmente em 12,5%) mais o *spread*.

A concessão destes financiamentos reduz o grau de importação de equipamentos pelas operadoras e, assim, evita que em decorrência do desenvolvimento do setor haja déficit na balança comercial. Além disso, a prioridade para financiar equipamentos fabricados no Brasil atrai fabricantes estrangeiros que estão instalando novas unidades no País. O BNDES já aprovou financiamentos para 14 empresas fabricantes de equipamentos para o setor, das quais quatro são de capital estrangeiro que vieram instalar novas unidades no Brasil; sete são empresas de capital estrangeiro que já estavam no País e estão investindo em modernização e novos produtos; e três são empresas de capital nacional.

"Empréstimos ponte" liberados em 5 meses criam 6 mil empregos diretos

PROJETOS NA CARTEIRA DO BNDES



VALOR TOTAL ENQUADRADO: R\$ 9,5 BILHÕES

(Fonte: AIU/DETEL)

CRÉDITOS PARA OPERADORES DE TELEFONIA JÁ TOTALIZAM R\$ 2,44 BILHÕES

(CONCLUSÃO)

MERCADO

Com a privatização das operadoras de telefonia, fixa e celular, o setor passou a ter uma nova estrutura. Na telefonia fixa local, a partir de 1999, há um duopólio regional formado pelas concessionárias e as empresas-"espelho" locais. Este panorama se repete na telefonia fixa inter-região e internacional (duopólio entre Embratel e sua empresa-"espelho" - a Intelig). Na telefonia móvel também há um duopólio regional entre as operadoras das Bandas A e Banda B. A partir de 2002 será autorizada a livre entrada em qualquer segmento ou tipo de serviço, desde que as concessionárias e as empresas-"espelho" tenham cumprido as obrigações de atendimento e expansão impostas pela Anatel.

Na telefonia fixa, a previsão é que neste mês de dezem-

bro estejam instaladas 29 milhões de linhas em todo o Brasil. Em julho do ano passado, este total era de 18 milhões de linhas. Na telefonia celular, a expectativa é de atingir 13 milhões de linhas instaladas até o fim de 1999. Em julho de 98 havia 5,6 milhões de linhas.

TENDÊNCIAS

O BNDES prevê que no próximo ano os desembolsos para financiar os investimentos no setor de telecomunicações atinjam R\$ 3,5 bilhões, representando um crescimento de aproximada-

mente 40% em relação a este ano. O setor de telecomunicações, principalmente depois das privatizações, cresce rapidamente. O Banco está capacitado para analisar e financiar toda a gama de novos projetos que resultarão do processo de modernização tecnológica que vem ocorrendo no setor. Estão previstos os investimentos das empresas-"espelho"; a utilização das redes de TV a cabo para Internet; a convergência de tecnologias: TV a cabo, Internet, telefonia fixa e celular, e multimídia; a ampliação das redes fixas por meio de cabos de TV a cabo e tecnologias sem fio (WLL); o desenvolvimento de *software* nacional acompanhado de pesquisa e desenvolvimento, dentre outros.

CRÉDITOS APROVADOS

Tele Centro Oeste	R\$ 85 milhões
Tele Norte Celular	R\$ 38 milhões
Telemig Celular	R\$ 45 milhões
Embratel	R\$ 32 milhões
Tele Centro Sul	R\$ 424 milhões
CRT	R\$ 177 milhões
Americel	R\$ 190 milhões
ATL	R\$ 130 milhões
Telet	R\$ 88 milhões
NBT (Norte Brasil Telecom)	R\$ 40 milhões
Telemar	R\$ 400 milhões
Telesp Celular	R\$ 595 milhões
Algar	R\$ 200 milhões
TOTAL	R\$ 2,444 bilhões

(Fonte: AIU/DETEL)

CRIAÇÃO DE SUÍNOS EM MT: 1º PROJETO DA CARROLL'S FOODS NO BRASIL

A diretoria do BNDES aprovou financiamento de R\$ 10,4 milhões para a instalação de uma unidade de suinocultura da Carroll's Foods do Brasil, em Diamantino, Mato Grosso. O investimento total da empresa é de R\$ 17,9 milhões. Este é o primeiro projeto realizado pela Carroll's Foods no País.

A empresa vai construir uma unidade de criação de suínos utilizando tecnologia de ponta (suinocultura tecnificada), com capacidade para produzir mensalmente 10.600 animais para abate. O projeto prevê ainda a instalação de uma fábrica de ração com produção de 24

toneladas/hora. A unidade adotará o sistema de produção de suínos em módulos múltiplos, utilizando o método de desmame isolado. Nesse método, os leitões são desmamados e levados para uma creche separada da unidade em que nascem. Na fábrica de rações serão produzidos 14 tipos de alimentos para os animais.

A implantação do projeto trará ainda outros benefícios para a região de Diamantino: geração de 185 empregos diretos no município; consumo do milho disponível na região para produção de ração; e geração de impostos para o desenvolvimento local.

A Carroll's Foods do Brasil venderá toda a sua produção para os frigoríficos locais, que estão operando com ociosidade devido à falta de matéria-prima.

O Brasil produziu cerca de 1,6 milhão de toneladas de carne suína no ano de 1998 (aproximadamente 2% da produção mundial), embora o rebanho nacional seja o terceiro maior do mundo e responda por 64% do rebanho sul-americano. Isto demonstra o baixo nível de tecnificação da produção nacional.

O consumo *per capita* de carne suína no Brasil teve ligeiro crescimento nos últimos três anos, motivado pela redução do preço ao consumidor final, principalmente dos

produtos industrializados.

A Carroll's Foods do Brasil S.A. tem como acionistas as empresas Carroll's Foods of Brazil, LLC (americana) e MPE Polato Participações S.A., cada uma com 50% do capital social. A Carroll's americana foi adquirida, em julho de 1999, pela Smithfield Foods Incorporation, que passou a ser, após esta negociação, a maior processadora e produtora de carne suína do mundo, com um total de 350 mil matrizes e abate diário em torno de 75 mil animais. O faturamento anual da Smithfield Foods está em torno de US\$ 5 bilhões.

INFORME BNDES

Produção e edição: Gerência de Imprensa/Área de Relações Institucionais do BNDES
(021) 277-7191/7096/7294

Av. Chile 100
Rio de Janeiro - RJ Cep: 20139-900
PABX (021) 277-7447 / 277-6978

BRÁSILIA
Setor Bancário Sul - Conj. I
Bloco E - 13º andar -
Cep: 70076-900
Tel.: (061) 322-6251
Fax: (061) 225-5179

SÃO PAULO
Av. Paulista 460 - 13º andar
Cep: 01310-904
Tel: (011) 251-5055
Fax: (011) 251-5917

RECIFE
Rua Antônio Lumak do Monte 96
6º andar
Cep: 51020-350
Tel: (081) 465-7222
Fax: (081) 465-7861

BELEM
Av. Pres. Vargas, 800 sala 1007
Cep: 66017000
Tel: (091) 216-3540
Fax: (091) 224-5953

INFORMAÇÕES

PARA OBTER INFORMAÇÕES SOBRE AS LINHAS DE FINANCIAMENTO DO BNDES, LIGUE PARA AS CENTRAIS DE ATENDIMENTO DO BANCO:

Rio de Janeiro:
Tel.: (021) 277-7081 Fax: (021) 220-2615

Brasília, São Paulo, Recife e Belém:
Telefones e faxes no quadro ao lado

CONSULTE TAMBÉM A HOME-PAGE DO BNDES NA INTERNET:
<http://www.bndes.gov.br>

COOPERATIVA GAÚCHA INSTALA-SE EM PÓLO AGROINDUSTRIAL NO PIAUÍ

A Cooperativa Triticola Santa Rosa (Cotrirosa), do Rio Grande do Sul, recebeu um financiamento do BNDES no valor de R\$ 3,9 milhões, para instalar uma unidade de recepção, beneficiamento e armazenagem de grãos (soja e milho), com capacidade para armazenar 30 mil toneladas, em Uruçuí, Piauí. Com investimento total de R\$ 4,9 milhões, a Cooperativa irá gerar 455 empregos diretos quando entrar em funcionamento no primeiro trimestre do ano 2000. A Cotrirosa será a primeira cooperativa a se instalar no pólo agro-industrial, direcionado para a produção de grãos, aves e suínos, que está sendo desenvolvido no Piauí. Ela atua em 11 municípios do Rio Grande do Sul e é a primeira vez que se desloca para outro estado.

A região de Uruçuí tem baixíssimo nível de atividade econômica e uma infra-estrutura precária. A instalação da Cotrirosa no município abrirá uma

nova fronteira agrícola, atraindo outros investimentos na região, principalmente nos setores de comércio e serviços, contribuindo, desta forma, para a interiorização do desenvolvimento no estado e no País.

Localizado no sul do Piauí, o município de Uruçuí tem boa vocação para o cultivo de grãos. A região de cerrado, próxima à fronteira com o Maranhão e na área de influência do Corredor de Exportação Norte, tem solos profundos e bem drenados; topografia plana, que facilita a mecanização de todas as etapas da produção; e regime pluviométrico adequado e bem definido. A localização em relação aos mercados cearense e europeu e o baixo preço das terras são outros fatores que garantem a competitividade da região.

A Cooperativa está preparando 22.300 hectares para o plantio de grãos, o que possibilitará o assentamento de 89 produtores vindos do Rio Grande do Sul, também financiados com recursos do BNDES. A previsão é de aumentar para 90 mil hectares plantados nos próximos cinco anos,

período no qual a Cooperativa ganhará escala para iniciar o processo de transformação de grãos em ração para animais (aves e suínos), agregando valor à produção.

Sediada em Santa Rosa, no noroeste do Rio Grande do Sul, a Cotrirosa opera no setor de recepção, beneficiamento e armazenagem de grãos, como soja, trigo e milho. Ela tem 13 unidades de recepção, beneficiamento e armazenagem de grãos, com capacidade para armazenar 108 mil toneladas, dois moinhos e uma pequena indústria de conserva. O milho e o trigo são vendidos no mercado interno; a soja é comercializada tanto no mercado interno como no exterior. As vendas totalizam 180 mil toneladas - 0,2% da produção nacional de grãos.

O primeiro grupo de 89 produtores gaúchos serão assentados no cerrado do sul piauiense

JOINT-VENTURE ENTRE A CSN E A THYSSEN-KRUPP INSTALA USINA DE AÇOS GALVANIZADOS NO ESTADO DO RIO

Financiamento de R\$ 102,6 milhões foi concedido pelo BNDES para a GalvaSud S.A., uma *joint-venture* formada entre a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) e a Thyssen-Krupp Stahl AG (TKS), aplicar na instalação de uma linha de galvanização por imersão a quente, no município de Porto Real, no Estado do Rio de Janeiro, com capacidade para produzir 350 mil toneladas de bobinas galvanizadas por ano. Os recursos, que representam 25% do investimento total do projeto, serão repassados pelo Unibanco.

Com previsão para começar a operar em dezembro do ano 2000, a fábrica da GalvaSud vai gerar 230 empregos diretos na região. A produção da nova unidade - chapas galvanizadas contínuas para painéis externos e internos - será absorvida, em especial, pelas indústrias automobilísticas instaladas em países do Mercosul. Além da linha de galvanização, o projeto prevê a instalação de um centro de serviços de corte e de uma linha de soldagem a laser.

A GalvaSud atuará basicamente no segmento de aços galvanizados para a indústria automobilística, tendo como principal concorrente a Usiminas. A produção brasileira de aços galvanizados no ano passado foi de 1,06 milhão de toneladas. Deste total, a CSN produziu 70% e a Usiminas 25%.

O consumo de aços galvanizados cresceu ao longo da década de 90, até 1997, a taxas expressivas, com um crescimento médio anual de 20%. No período 1994/97, a taxa de crescimento anual foi de 33%, atingindo um pico de consumo de 1,03 milhão de toneladas em 1997. Os produtos galvanizados são consumidos basicamente pela indústria automobilística, pela construção civil e pelas fábricas de utilidades domésticas (principalmente "linha branca").

O objetivo da empresa é suprir prioritariamente o segmento automotivo, atendendo ao segmento de "linha branca" apenas nos seus dois primeiros anos de operação.

Para impulsionar a implantação da no-

va empresa, está previsto que a CSN passe todos os seus clientes atuais da indústria automotiva para a GalvaSud, e que os atuais clientes da Thyssen na Europa sejam também atendidos pela CSN, no Brasil, por intermédio da GalvaSud. A Thyssen será responsável pelo fornecimento de bobinas mais largas que as produzidas no Brasil, com crescente uso no mercado, visando atender a montadoras como a Mercedes, com o automóvel Classe A, e a Renault, com o Scénic.

Como forma de garantia de escoamento da produção da GalvaSud, a Thyssen se comprometerá a comprar o excedente de sua produção em relação à demanda do mercado interno e do Mercosul, até o limite de 300 mil toneladas por ano (cerca de 85% da capacidade produtiva da GalvaSud), em acordo já assinado.

A GalvaSud foi criada em maio do ano passado pela CSN, que detém 51% do capital votante, e pela Thyssen, com 49%. A Thyssen é um dos maiores grupos industriais da Alemanha, formado por 44 empresas.

PREFEITURA DE OLINDA RECEBE R\$ 1,45 MILHÃO PARA AUMENTAR ARRECADAÇÃO TRIBUTÁRIA

Financiamento de R\$ 1,45 milhão foi aprovado pelo BNDES para a prefeitura de Olinda (PE) aplicar em seu projeto de modernização da administração tributária, que prevê um acréscimo na arrecadação em torno de 30% num prazo de cinco anos. Os recursos do Banco, que serão concedidos no âmbito do Programa de Apoio à Modernização da Arrecadação Tributária (PMAT), se somarão aos R\$ 161 mil que serão alocados pela prefeitura de Olinda, totalizando um investimento de R\$ 1,6 milhão.

Apesar de demonstrar um grande potencial de geração de receita própria, o município de Olinda luta contra uma série de dificuldades, tais como: insuficiência de equipamentos e de *softwares* necessários à informatização das atividades fazendárias; deficiências de gerenciamento e carência de treinamento operacional de funcionários; desatualização de cadastros; e precariedade da estrutura física de atendimento aos contribuintes. O atual projeto pretende sanar estes "gargalos" com uma série de medidas, dentre as quais destacamos: aquisição de equipamentos e sistemas de informática, acompanhados pelos treinamentos necessários; criação de sistemas de auto-atendimento e serviços de 0800; automação dos guichês da Secretaria de Fazenda; e reformas nas instalações da Secretaria para melhora do atendimento ao contribuinte.

A prefeitura de Olinda tem hoje a terceira maior arrecadação entre os municípios que compõem a região metropolitana do Recife. Ainda assim, o

índice de evasão fiscal no município é muito elevado. Para o IPTU, por exemplo, estima-se que a arrecadação efetiva de 1997 representou apenas 18% do potencial. Em 1998, as inscrições na dívida ativa (referentes, basicamente, a IPTU não recebido) totalizaram R\$ 5,5 milhões, o que equivaleu a cerca de 87% da receita com este tributo.

O PMAT - Considerando o grande potencial de geração de receita própria inexplorado pelos municípios, o BNDES criou em 1997 o PMAT, que teve rápida e ampla aceitação, com pedidos de crédito encaminhados por municípios de todos os portes e todas as regiões do Brasil. O PMAT viabiliza a elevação dos atuais níveis de receita dos municípios a partir da base de receita tributária já existente. O objetivo é aumentar a eficiência fiscal do aparelho arrecadador dos municípios brasileiros. Com o programa, o BNDES contribui para a redução da dependência financeira dos municípios em relação ao Governo Federal. O aumento da arrecadação tributária própria permitirá aos municípios melhores condições para atender à crescente demanda da população por serviços de melhor qualidade e com maior abrangência social.

Além de Olinda, o BNDES já aprovou financiamentos, no âmbito do PMAT, para os municípios de Contagem, Manaus, Vitória, Rio de Janeiro, Belém, Belo Horizonte, Curitiba, Niterói, Fortaleza, Teresina, Natal, Volta Redonda, Ipatinga, Vitória da Conquista, São Luís e Recife.

PEDIDOS DE FINANCIAMENTO, APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS JANEIRO/OUTUBRO (R\$ milhões)

DISCRIMINAÇÃO	ACUMULADO NO ANO		
	1998	1999	VARIACÃO %
CONSULTAS (pedidos de financiamento)	32.738	30.756	-6
ENQUADRAMENTOS (pedidos enquadrados como passíveis de apoio)	26.266	26.632	1
APROVAÇÕES	19.460	13.333	-31
DESEMBOLSOS	15.925	12.598	-21

(Fonte: BNDES/AP)

DESEMBOLSOS POR SETORES JANEIRO/OUTUBRO (R\$ milhões)

RAMOS E GÊNEROS DE ATIVIDADE	VALOR 1998	VALOR 1999
INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL	43	178
AGROPECUÁRIA	1.011	1.042
INDÚSTRIA	5.988	6.412
Alimentos / Bebidas	907	964
Têxtil / Confecção	337	346
Couro / Artefatos	43	40
Madeira	84	76
Celulose / Papel	350	238
Refino Petróleo e Coque	252	117
Produtos Químicos	253	288
Borracha / Plástico	202	165
Produtos minerais não-metálicos	149	80
Metalurgia básica	625	754
Fabricação produtos metálicos	129	170
Máquinas e equipamentos	659	423
Fabricação máq. e apar. eletroeletrônicos	207	205
Fabr. e montagem veículos automotores	624	1.056
Fab. outros equip. de transporte	939	1.404
Outras indústrias	228	86
INFRA-ESTRUTURA / SERVIÇOS	8.883	4.966
Prod. e distr. eletricidade, gás e água	3.746	1.236
Construção	509	348
Transporte terrestre	2.135	695
Transporte aquaviário	112	122
Transporte aéreo	4	292
Transportes - atividades correlatas	130	127
Telecomunicações	774	861
Comércio	856	656
Alojamento e Alimentação	71	60
Intermediação Financeira	151	131
Educação	97	120
Saúde	116	117
Outros	182	201
TOTAL	15.925	12.598

(Fonte: BNDES/AP)

DO TOTAL DE R\$ 12,59 BILHÕES DESEMBOLSADOS PELO BNDES E SUAS SUBSIDIÁRIAS FINAME E BNDESPAR, DE JANEIRO A OUTUBRO DESTA ANO, R\$ 7,7 BILHÕES FORAM LIBERADOS EM OPERAÇÕES REALIZADAS ATRAVÉS DE AGENTES FINANCEIROS REPASADORES DOS RECURSOS DO BANCO.

A QUEDA NOS DESEMBOLSOS ESTE ANO EM RELAÇÃO A 1998 OCORRE, PRINCIPALMENTE, NOS SEGMENTOS DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE ELETRICIDADE, GÁS E ÁGUA, E TRANSPORTE TERRESTRE. NO PRIMEIRO SEGMENTO, A DI-

FERENÇA NOS DESEMBOLSOS REFERE-SE AOS FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS NO ANO PASSADO, DA ORDEM DE R\$ 1,5 BILHÃO, PARA OS COMPRADORES DE EMPRESAS DE ENERGIA ELÉTRICA QUE FORAM PRIVATIZADAS. NO SEGMENTO DE TRANSPORTE TERRESTRE, A QUEDA DEVE-SE AO TÉRMINO, NO ANO PASSADO, DOS DESEMBOLSOS PARA OS PROJETOS DOS METRÔS DO DISTRITO FEDERAL E DO RIO DE JANEIRO, E A VÁRIAS OPERAÇÕES REALIZADAS, VIA FINAME, PARA FINANCIAR A COMPRA DE ÔNIBUS URBANO QUE NÃO ACONTECERAM ESTE ANO.